

- XXXIII -**PROEJA E ESCOLARIZAÇÃO: DIALOGANDO COM EGRESSOS****Edinólia Lima Portela**Universidade Federal do Maranhão – Brasil
edinolia@yahoo.com.br**Gabriela Bessa de Sousa**Universidade Federal do Maranhão – Brasil
gabriela_bessa1@hotmail.com**Introdução**

As mudanças nas esferas econômicas, política e ideológica que ocorreram na década de 1990 no Brasil impactaram as políticas sociais impondo-lhes transformações significativas. Emergem desta forma, novos processos de produção e organização do trabalho que refletem na qualificação do trabalhador, exigindo-lhe maior escolaridade, habilidades e competências para atender a dinâmica da produção.

Demandam-se programas educativos entendendo que os conhecimentos gerais trabalhados no ensino formal se constituiriam em condição essencial para aquisição de diversas qualificações, fomentando possibilidades de inserção e reinserção do trabalhador no mundo do trabalho. Entre esses programas está o PROEJA, objeto do nosso estudo.

Esse trabalho é resultado de uma pesquisa realizada entre os anos de 2015 e 2017, financiada pelos órgãos PIBIC CNPq, em que investigamos a escolarização dos estudantes do PROEJA/ Ensino Médio, desenvolvido entre os anos de 2011 a 2017, nos três campi do Instituto Federal do Maranhão-IFMA, em São Luís, com o objetivo de compreender as implicações do programa na vida dos egressos ludovicenses, no que se refere à continuação dos estudos. Para elaboração desse resumo nos fundamentamos em POCHAMANN (2004), SAVIANI (2010), Leis Educativas e no Documento Base que orienta o PROEJA e utilizamos como instrumental de pesquisa a entrevista semiestruturada e o questionário.

Proeja e os egressos ludovicenses

A Lei 11.741/ 2008 inclui um 3º parágrafo no artigo 37 da LDB nº 9.394/96 que propõe a integração entre escolarização e educação profissional, orientando dessa forma que a EJA [...] deverá articular-se preferencialmente, com a educação profissional [...]” (BRASIL, 1996). Por efeito, ao integrar

a escolarização regular com a educação profissional, a Lei possibilita às pessoas que frequentam a EJA certa acessibilidade ao mundo do trabalho.

Seguindo essa orientação foram criados pelo Governo Federal vários programas com o objetivo de incluir jovens e adultos ao sistema educacional, associando a sua profissionalização.

Entra em cena o PROEJA com a pretensão de não somente preparar os jovens para o mercado de trabalho, mas, sobretudo com a finalidade de proporcionar uma [...] formação humana, em seu sentido lato, com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, [...]. (BRASIL, 2007, p.13).

O programa tem como fundamento a integração entre ciência, tecnologia e mundo do trabalho. Visa à formação inicial e continuada de trabalhadores brasileiros, tenta resgatar o processo de escolarização dos jovens que estão às margens da sociedade, para que os mesmos possam ter um trabalho digno e superem a situação socioeconômica em que se encontram (SAVIANI, 2010).

Contudo, entendemos que o PROEJA está inserido em uma totalidade historicamente determinada para esta nova fase de organização do mundo do trabalho e da formação. Assim sendo, responde às novas exigências de reconfiguração do capitalismo que delinea a economia global e as políticas neoliberais como instrumento ideológico que as fundamentam.

Nessa lógica e na perspectiva de verificar se os egressos do PROEJA deram continuidade aos seus estudos, constatamos que dos três campi pesquisados o campus Centro Histórico não ofereceu cursos no período pesquisado. Focalizando dessa forma, o estudo nos campi Monte Castelo e Maracanã.

O campus Monte Castelo ofereceu somente o Curso de Eletrotécnica no ano de 2012, e dos 40 matriculados somente 12 concluíram o curso. Todos em faixa etária de 22 anos, sendo que 8 são do sexo masculino. O campus Maracanã ofereceu dois cursos entre os anos de 2012 e 2015: Agropecuária e Cozinha, registrando como concludentes 57 sujeitos, 38 em Agropecuária e 19 em Cozinha .

No curso de Agropecuária 30 são do sexo masculino, já no curso Técnico de Cozinha 15 são do sexo feminino. Todos acima dos 20 anos de idade. Igualmente como no campus Monte Castelo, os egressos do Maracanã são em maioria afrodescendentes, trabalhadores sazonais e fazem parte dos estratos sociais mais baixos.

Dos 69 egressos dos dois campi, contatamos com 37, sendo 35 do campus Maracanã e 2 do campus Monte Castelo. 29 egressos do campus Maracanã responderam que o curso muito contribuiu para continuarem os estudos no mesmo campus, onde ingressaram nos cursos de Licenciatura em Ciências Agrárias e Tecnologia de Alimentos.

Esses jovens, em maioria, são oriundos do interior do Estado, vieram para capital em busca de melhores condições sócio-econômicas. Moravam/moram em quartos alugados nos arredores do campus ou em alojamentos oferecidos pela instituição para alunos que não possuem residência em São Luís.

Alguns prestavam serviços para o IFMA e outros desenvolviam ocupações nas imediações. Desta forma, participavam com frequência da vida do Instituto o que facilitou suas entradas nos cursos superiores.

Além do mencionado, outro motivo que os incentivou a prosseguirem com os estudos foi o próprio processo de desenvolvimento do programa, pois afirmam que por meio do contato com os professores e o desenvolvimento das atividades, perceberam melhor a relação entre escolaridade, trabalho e renda nos dias atuais. Tal situação, portanto, pode ser compreendida a partir das explicações de Pochamann (2004), ao expor que as pessoas com o nível de escolaridade elevado têm uma renda superior, se comparadas com as que se encontram nos estratos educacionais inferiores.

Os 2 jovens do campus Monte Castelo não prosseguiram os estudos, por impeditivos da própria instituição¹, contudo, informaram que gostariam de cursar Engenharia Elétrica.

Além do mencionado, 17 egressos responderam que a escolarização do PROEJA facilitou seus acessos ao mercado de trabalho, nesses se incluem os 2 egressos do campus Monte Castelo e 17 do campus Maracanã. Afora esses, 35 responderam que após os estudos no programa se sentem mais capazes, com perspectivas de melhoria de vida, confiantes para “entrar e sair dos lugares e falar com as pessoas sem se sentirem inferiorizados”.

Para concluir

Quando nos propomos investigar o PROEJA nossas intenções se direcionaram para compreendermos as implicações do processo de escolarização na vida dos egressos, no referente à continuação dos estudos. Contudo, a pesquisa nos proporcionou outros dados que nos fez concluir que, embora com os equívocos² inerentes aos programas educativos, o PROEJA contribuiu para que os egressos continuassem os estudos.

No entanto, precisamos considerar que esse resultado possui estreita relação com o contexto de vida dos egressos, mesmo porque, embora 27 tenham continuado os estudos, ainda vivem em estado de pobreza e subemprego.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação.MEC. **PROEJA-** Programa Nacional de Integração da Educação Profissional coma Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos-Documento Base. Ministério da Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: agosto/2007.

¹ O estágio obrigatório foi oferecido no horário de trabalho o que impediu que os alunos concluíssem o curso.

² Políticas focalizadas e temporais.

_____. Congresso Nacional. **Lei Federal nº 9394**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 20 de dezembro de 1996.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.741** de 16 de julho de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil-03/-ato2007-2010/2008/lei/111741.htm>. Acesso em 12 de dez.2017.

SAVIANI, D. **A educação no centro do desenvolvimento econômico**. In: BARROSO, A.; RENILDO, S. (Orgs.). Desenvolvimento: ideias para um projeto nacional. São Paulo: Anita Garibaldi; Fundação Maurício Grabois, 2010c, p. 247-264.

POCHAMANN, Márcio. **Educação e trabalho: como desenvolver uma relação virtuosa?** Educ. Soc., Campinas, v. 25, n. 87, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acessado em: 14 dez. 2017.